



O CERRADO E O ENSINO DE GEOGRAFIA: O TRABALHO DE CAMPO E A MÚSICA COMO PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Rafael Denis Teixeira da Cunha

rafaelcunha.geo@gmail.com¹

Resumo

O presente artigo busca colaborar com as discussões realizadas a respeito do Ensino do conteúdo Cerrado, tendo como proposta metodológica o Trabalho de Campo e a Música. Este trabalho é resultado do planejamento do trabalho de campo realizado na disciplina de Metodologia de Ensino de Geografia II, presente no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Com o objetivo de fomentar a discussão da utilização de novos recursos pedagógicos, utilizou-se o trabalho de campo e a música, para um melhor desenvolvimento do conteúdo Cerrado, destacando a sua relevância, para que o ensino deste ocorra de forma significativa.

Palavras-chave: Cerrado, Ensino de Geografia, Trabalho de campo.

Introdução

A reflexão sobre ensino-aprendizagem nos remete a considerar que os alunos são diferentes em relação à forma como aprendem e como percebem o mundo. O trabalho de campo proposto na disciplina Metodologia de Ensino de Geografia II, oferecida ao 8º período do curso de licenciatura da Universidade Federal de Goiás (UFG), oportunizou ao grupo de trabalho da cidade de Goiânia, apresentar diferentes abordagens e metodologias aos colegas graduandos do curso de Geografia. Realizado ao final do segundo semestre de 2018, o trabalho de campo foi dividido em temas prontos, distribuídos aos grupos os quais ficaram responsáveis pelos roteiros e atividades aplicadas. Este artigo busca apresentar o tema atribuído a este trabalho, *Vegetação e Música*, seu roteiro e suas atividades aplicadas na aula de campo.

¹Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás; Professor na rede particular de ensino de São Paulo.

Inicialmente, buscou-se a construção de um embasamento teórico para compreensão das propostas de prática de campo e de seus benefícios. Logo após partiu-se para revisão bibliográfica, buscando autores que dialogassem no intuito de relacioná-los ao tema.

Desta forma, entende-se que a atividade em si considera a necessidade do uso de metodologias de ensino diversificadas para possibilitar atender às demandas dos educandos e servir como ferramenta de ensino-aprendizagem na prática docente. O trabalho de campo é uma ferramenta didática que contribui na superação destas demandas, pois além de aproximar a teoria da realidade, vincula a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento pelo aluno.

Neste sentido, para abordar o tema *Vegetação e Música* optou-se por incluir na atividade de campo um roteiro que priorizasse como vegetação o domínio morfoclimático Cerrado, e a Música como ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino de Geografia com o intuito de facilitar a aprendizagem. Nessa perspectiva, foi elaborado o planejamento das atividades a fim de aproveitar as diversas possibilidades que o campo pode trazer.

Para tanto, o roteiro foi planejado de forma a comparar as fitofisionomias do Cerrado encontradas em dois pontos distintos da cidade de Goiânia. Na primeira parada, a mata do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG) foi pensada para inserir os grupos em uma atividade que relaciona-se os tipos de cerrado e a percepção do grupo sobre o local. A proposta teve dois momentos, no primeiro uma exposição dialogada sobre os tipos de cerrado, e na segunda uma atividade com figuras das diferentes fitofisionomias do Cerrado, onde o grupo pudesse relacionar, por meio de linhas, as figuras aos seus respectivos textos de suas descrições com o objetivo de avaliar o conhecimento do grupo sobre o tema abordado.

Na segunda parte do roteiro foi incluída uma atividade musical aplicada no trajeto entre a primeira e a segunda paradas. Esta atividade se propôs a analisar a letra da música “*Cerrado*” de Caique Borges. Por meio da letra impressa, distribuída ao grupo, com o objetivo de introduzir palavras que remetessem ao domínio morfoclimático em questão, para elucidar as formas de vegetação, da fauna e da cultura do Cerrado. Ainda sobre o trajeto, foi escolhida a rota que contemplasse o Shopping Passeio das Águas e a Avenida Goiás para dialogarmos com



o grupo a respeito da construção do shopping na Área de Preservação Permanente do córrego Caveirinha e de vegetação de brejo localizada onde hoje funciona o empreendimento. Na Avenida Goiás, chamamos a atenção do grupo sobre a implantação do “Bus Rapid Transit” (BRT) que ocasionou o corte de árvores no local, alterando o microclima da região.

Na última parada, o Bosque dos Buritis, foi feita uma breve exposição histórica e geográfica do parque e na sequência, encaminhamos o grupo para a atividade final que consistiu-se em uma “caça ao tesouro”. Para isso, o grupo foi dividido em três e foi proposto aos mesmos, por meio de um roteiro de dicas, que pudessem encontrar espécies de vegetação específicas e ao encontrá-las que criassem uma paródia com elementos e referências dessa espécie encontrada, para que ao final todos os grupos reunidos apresentassem as paródias. No encerramento houve uma exposição sobre os cursos d’água do Bosque e uma recapitulação da aula de campo por meio de um rap apresentado a todo o grupo.

Cerrado e o ensino de Geografia.

O Cerrado está localizado na parte central do Brasil, é o segundo maior domínio morfoclimático por extensão territorial e possui uma grande biodiversidade, sendo considerado um dos principais domínios do país. Segundo Ferreira (2003), o Cerrado é uma formação tropical constituída por um misto de vegetação rasteira, arbustos, árvores e gramíneas que se desenvolve sobre um solo ácido e relevo suave ondulado, recortado por uma intensa malha hídrica

O tema da vegetação brasileira (Bioma ou Domínios Morfoclimáticos) tem caráter interdisciplinar, pois se entrelaçam com diversas áreas e subáreas do conhecimento dentre as quais podemos destacar Geografia, Biologia, História, Química, Botânica, Ecologia, Climatologia, Pedologia, Educação Ambiental, Cartografia, entre outras.

De acordo com Bezerra e Suess (2013), em pesquisa realizada em livros didáticos, o próprio termo Cerrado é tratado de modo errôneo em suas imagens. Há divergências sobre a conceituação tanto de Bioma quanto de Cerrado, sendo necessário primeiro entender o que define um Bioma para depois conceituar o Cerrado. Segundo Coutinho (2006), Bioma é:

[...] uma área do espaço geográfico, com dimensões de até mais de um milhão de quilômetros quadrados, que tem por característica a uniformidade de determinado macroclima definido, de determinada fitofisionomia ou formação vegetal, de determinada fauna e outros organismos vivos

associados, e de outras condições ambientais, como altitude, solo, alagamentos, fogo e salinidade. (COUTINHO, 2006. p 13)

Dentre essas questões observa-se a importância deste tema na educação. Constata-se que estudo do Cerrado tem grande relevância e deve ser abordado desde a educação básica, principalmente na rede pública de ensino, onde os professores de Geografia possam oportunizar o aprendizado, a descrição e o debate acerca deste tema, demonstrando sua relação de pertencimento com os educandos e práticas conscientes de preservação sobre as questões socioambientais presentes neste Bioma.

Tendo esse ponto de partida, entendemos que o Cerrado não deve ser trabalhado, da forma que vemos na maioria das vezes, de forma simplista. Devem-se levar em consideração os diferentes tipos de formações vegetais que este bioma possui, assim, como suas diversas fitofisionomias. Sendo assim, entendemos o cerrado de acordo com Ribeiro e Walter (2008), quando destacam estas diferenças:

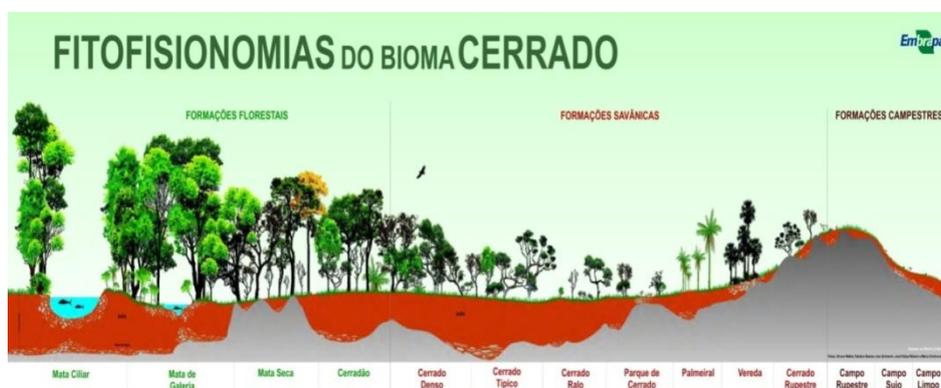
Os critérios aqui adotados para diferenciar os tipos fitofisionômicos são baseados primeiramente na fisionomia (forma), definida pela estrutura, pelas formas de crescimento dominantes e por possíveis mudanças estacionais. Posteriormente consideram-se aspectos do ambiente (fatores edáficos) e da composição florística. No caso de tipos fitofisionômicos em que há subtipos, o ambiente e a composição florística, nesta ordem, são os critérios de separação. Nas fitofisionomias não consideradas por Ribeiro et al. (1983), quando possível, foram adotados termos regionais de uso difundido. São descritos doze tipos principais de vegetação para o Bioma, enquadrados em formações florestais (Mata Ciliar, Mata de Galeria, Mata Seca e Cerradão), savânicas (Cerrado sentido restrito, Parque de Cerrado, Palmeiral e Vereda) e campestres (Campo Sujo, Campo Limpo e Campo Rupestre). Considerando também os subtipos, neste sistema são reconhecidas 25 fitofisionomias. (RIBEIRO; WALTER 2008, p. 164).

Diante desses aspectos torna-se importante que se trabalhe dentro de sala de aula não somente o Cerrado ligado aos seus aspectos de formação savânica, para isso Ribeiro e Walter (2008) apresentam uma classificação fitofisionômica dividida em três formações paisagísticas:

Formações Florestais: As formações florestais do Cerrado englobam os tipos de vegetação com predominância de espécies arbóreas, com a formação de dossel contínuo. **Mata Ciliar:** Por Mata Ciliar entende-se a vegetação florestal que acompanha os rios de médio porte da Região do Cerrado, em que a vegetação arbórea não forma galerias. **Mata de Galeria:** Por mata de galeria entende-se a vegetação florestal que acompanha os rios de pequeno porte e

córregos dos planaltos do Brasil Central, formando corredores fechados (galerias) sobre o curso d'água. Mata Seca: Sob a designação Mata Seca estão incluídas as formações florestais no bioma Cerrado que não possuem associação com cursos de água, caracterizadas por diversos níveis de caducifolia durante a estação seca. Cerradão: O Cerradão é a formação florestal do bioma Cerrado com características esclerofilas, motivo pelo qual é incluído no limite mais alto o conceito de Cerrado sentido amplo.[...] (RIBEIRO; WALTER, 2008, p. 164-180).

Notamos aqui a vasta discussão que pode ser feita ao analisarmos o bioma Cerrado, suas diferentes formações, e principalmente a vastidão de suas fitofisionomias (fig.1):



Diante disso, notamos a importância e diversidade do conteúdo cerrado para o ensino de Geografia. Além de não ser considerado de forma direta nos estudos do ensino básico, ainda se aplica uma análise economicista ao tema. De acordo com Jesus (2016), o professor deve:

Explorar essa temática para além do aspecto economicista que está posto pela sociedade capitalista é o maior desafio para os educadores, transpor o trabalho com uma temática aparentemente difícil e as limitações estruturais do ensino na busca por uma abordagem significativa constitui a superação de vários desafios. (JESUS, 2016, p.90)

Temos aqui o bioma Cerrado como um importante conteúdo para ser trabalhado no ensino básico. Este que, em sua maior parte, aparece de forma simplória no livro didático, porém possui diversas potencialidades a serem trabalhadas pelo professor, que deve mediar este conteúdo de forma que possa interagir com o espaço de vivência do aluno. Tendo aqui o trabalho de campo como possibilidade.

Música no trabalho de campo.

Exige-se cada vez mais da prática docente na atualidade o rompimento com velhos padrões da geografia tradicional e aproximação com os novos recursos e tecnologias que essa geração tem a disposição. O uso dos recursos tecnológicos acaba sendo negligenciado e subestimado nas salas de aula, e num mundo onde estes se fazem necessários para as mais variadas atividades rotineiras e de diversão, ignorá-los nas aulas de geografia pode ser um problema.

Tendo em vista tal cenário é bastante comum encontrarmos alunos descontentes e desinteressados para com a geografia, e assim conseqüentemente professores desmotivados e desalentados quanto a prática docente no tocante ao retorno das turmas as quais ministram suas aulas. (CAVALCANTI, 2008)

Assim, diante de um panorama que exige dos professores fazer uso dos mais variados recursos disponíveis na atualidade para alcançar condições mais estimuladoras de atingir seu objetivo, que é o de despertar o interesse dos alunos e participação em aula, se torna imprescindível utilizar de fato esses meios para um contato mais efetivo dos estudantes com o conteúdo em meio a essas novas conjunturas sócio-educacionais.

Deste modo, o presente artigo busca fazer uma análise em cima do recurso “música” em sala de aula e em especial nas aulas de campo. É certo que a música não é uma inovação tecnológica, nem é expressão artística surgida há pouco tempo, porém a difusão que a mesma ganhou nas últimas décadas devido ao avanço tecnológico de outros aparelhos a coloca como um recurso da arte, do entretenimento dos mais consumidos e certamente não pode ser subestimada.

A música pode ser uma poderosa aliada como recurso pedagógico, tanto na sala de aula quanto em aulas de campo, uma música pode despertar sentidos, emoções, pensamentos que nenhum discurso por mais magistralmente proferido que seja poderia conseguir despertar. (DOZENA, 2016)

Cabe então, ao professor a busca de canções que possam ser trabalhadas com seus alunos, observando letras, ritmos e melodias que auxiliem na elucidação dos aspectos geográficos dos conteúdos propostos. É de extrema importância também, que o professor esteja atento para que não haja dispersão quanto ao interesse dos alunos, para que a música não seja



levada para a sala de aula apenas como diversão, como distração, é importante ter métodos para que o aluno encare-a não só como ‘quebra de rotina’ mas também com seriedade, assim é importante que o professor trace para si um roteiro para guiá-lo rumo à compreensão da turma nos conteúdos propostos. (DOZENA, 2016)

Ao se escolher a música como recurso no processo de ensino, o professor pode lançar mão de uma infinidade de metodologias que façam uso da mesma. O professor pode buscar, por exemplo, averiguar previamente se algum, ou alguns de seus alunos sabem tocar instrumentos e ou compor canções. Estes por sua vez poderiam formar grupos com os outros alunos da turma e construir uma idéia juntos, baseada em temas propostos pelo professor que posteriormente se tornaria melodia a ser desenvolvida pelo(s) aluno(s) que tenha(m) o dom da composição, o que possibilitaria também para os que não compõem, ver de perto o processo de criação do colega que compõe e ainda possibilitando que estes participem desse processo criativo.

Outra possibilidade que se abre são batalhas de rap sobre assuntos temáticos ligados ao conteúdo trabalhado envolvendo alunos que se julguem capazes de participar de tal desafio, um evento deste no ambiente escolar certamente é bem atrativo e pode se revelar um ótimo recurso para despertar o interesse e admiração dos alunos acerca da importância dos temas trabalhados.

Mesmo em turmas que não seja possível trabalhar com composições feitas pelos próprios alunos, muitas metodologias ainda sim podem ser trabalhadas. Como as paródias, que consistiria no aluno ou o professor escolherem músicas ou trechos de músicas e modificarem as letras, as rimas, mas mantendo a melodia e o ritmo de modo a construir uma letra com mensagem voltada para os temas trabalhados em sala de aula, paródias essas que posteriormente deveriam ser apresentadas para a turma, proporcionado um ambiente descontraído e ainda sim de modo didático.

Outra atividade que pode ser desenvolvida é estudar a letra da música com a turma de uma maneira mais aprofundada, esmiuçá-la na busca de compreender o que o artista quis expressar em todas as suas nuances, em todos os seus versos, verificar possíveis ambigüidades, palavras desconhecidas, frases aparentemente sem sentido, e procurar interpretações não só a luz do próprio contexto e orientação do professor como do conteúdo trabalhado ao qual ele se refere.

De acordo com Bunier (2005), uma aula de campo com uso de música, pode ser importante não só deixar a música tocando enquanto se faz o trajeto do mesmo, pode ser interessante já mostrar a(s) músicas antes mesmo de se chegar ao trajeto, mas com discussões, interpretações e elucidações por parte do professor, para que o aluno ao chegar no campo já tenha noção do que esperar, para que já conheça a música previamente de modo a poder relacioná-la com mais facilidade ao ambiente estudado do que teria se estivesse tendo contato com ela ali na hora e sem a devida reflexão acerca de sua letra, o significado e a importância daquilo para o que estava por vir. neste sentido, Correa & Oliveira (2001) trazem a seguinte reflexão:

Sabe-se que a mídia, em suas diferentes acepções, tem um grau de aceitação muito grande no cotidiano das pessoas, especialmente dos jovens. Está presente nos momentos de lazer, de reflexão e até mesmo contribui para a definição do estilo de vida de muitos indivíduos, como é o caso dos cowboys, punks e, especialmente dos roqueiros. (CORREA & OLIVEIRA, 2001, p.4)

Deste modo, a música assim como outras formas de mídia tem demonstrado grande potencial para uso didático por parte dos professores, pois ao fazer uso de uma atividade que boa parte das pessoas considera prazerosa e bastante comum em suas vidas, aproxima-se mais o conteúdo trabalhado em sala de aula, com a realidade de fato vivida por eles através de uma cultura que provavelmente já consumiam, mas talvez nunca lhes tivesse sido apresentada a relação com o conteúdo escolar, trazendo assim uma nova ótica dos alunos sobre a matéria. Neste mesmo sentido, Oliveira (2006) corrobora:

Aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados. Dificilmente se encontrará algo mais atrativo, entre crianças e jovens, do que o compartilhar suas preferências, sua reprovação ou aprovação às obras musicais, com seus colegas e professores (2006, p.74)

Deste modo, o professor pode utilizar a música como um recurso pedagógico, aliar o ensino a canção para fazer com que a mensagem seja significativa, que possibilite ao aluno estabelecer uma relação entre a música, o tema trabalhado e a sua importância não só para a Geografia como para outras questões de seu cotidiano.

O ensino de Cerrado através da música



De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a música é um espaço para que o estudante possa se expressar e se comunicar através da mesma. Assim como, promover a interação dos mesmos com outras culturas.

Sabendo-se da potencialidade do ensino pela música, no decorrer deste trabalho, utilizamos esta metodologia de diferentes formas para apropriação do conteúdo. Para uma maior interação dos alunos com as árvores do bioma Cerrado, pedimos para que eles fizessem paródias com a árvore escolhida.

Além disso, escolhemos trabalhar com a letra da música “Cerrado” - composição de Caique Borges. Para trabalhar de uma maneira mais clara, optamos por colocar o áudio da música junto a sua letra impressa para cada estudante. Esta composição permite analisar diferentes elementos presentes no bioma Cerrado. Dentre eles: pássaros, tribos indígenas, árvores, entre outros. Podemos observar a letra no quadro abaixo:

Música Cerrado - Composição de Caique Borges

ZABELÊ, DORME PRO CURIANGO ACORDAR
DO CAPIM AO CÉU EXALA VIDA PELO AR
BROTA IPÊ, SALTA AOS OLHOS RIQUEZA NO ESPIGÃO
CARAÍBAS BORDANDO UM JARDIM NESTE GROTÃO
MINA D'ÁGUA NASCENTE ABRAÇA O BURITI
FLORADA QUE RELUZ A JATAÍ
NO BURU, ARTICUM E JATOBÁ
SUCUPIRA, ALENTA O GUARÁ QUE TAVA AQUI
ARISCO VÊ ATÉ O QUE EU NÃO VÍ
SOB O VOÔ DO ATENTO CARCARÁ
2x *PARAUÊ, PARAUÊ, ARAUÊ, ARARUÁ*
PARAUÊ, ERÊ, EBARAUÁ
CAIAPÓ, KAIABI, PANARÁ E JAVAÉ
UNTA O CORPO DE CINZA E PREPARA O QUE COMER
SEM O SOL TRISTE A LUA DE LUTO VEM AO CHÃO
LAMENTANDO O AVÁ QUE SE FOI NA ESCURIDÃO
HOMEM BRANCO INVADINDO ALÉM DO SEU QUINTAL

DESALOJA TEIÚ E URUTAU,
PÕE TATU E SIRIEMA PRÁ CORRER
ILUDIDO SE ACHA UM SER UNIVERSAL
FAZ DISCURSO, CONGRESSO E COISA E TAL
SEM SABER DO FUTURO, SEU ERÊ.

Quadro 1: Musica Cerrado

Composição: Caique Borges

A composição anterior pode ser trabalhada para a compreensão de diferentes elementos do cerrado. É interessante que seja chamada atenção para a diferenciação desses elementos. Para isso, ouvir a música junto à letra impressa auxilia de grande forma a compreensão dos estudantes.

Algumas considerações

Além da reflexão acerca das metodologias aplicadas, o trabalho de campo no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos geográficos, possibilitou verificar que o planejamento de uma Aula de Campo é complexo, longo e detalhado. Para se obter o nível esperado de aproveitamento de tal atividade é necessário discutir o conteúdo antes e após a saída à campo, ou seja, é necessário planejamento, que no presente caso foi concebido nas aulas da disciplina Metodologia de Ensino de Geografia II.

A oportunidade de entrar em contato com a paisagem, ouvindo os seus sons, sentindo seus cheiros, verificando seus movimentos, suas cores, suas diferenças, proporcionou ao grupo a utilização de percepções diferentes as atribuídas em sala de aula, passando a ser um conteúdo prático. Falar das metodologias de ensino de Geografia em sala de aula é algo distante, mas verificá-las *in loco* permite uma relação do sujeito com o objeto de forma diferenciada.

Neste sentido, a aprendizagem se torna significativa, pois o grupo interage com o conteúdo. Além disso, conhecer o local e refletir a respeito de como as coisas estão dispostas, dá a possibilidade do desenvolvimento de uma sensibilização crítica da realidade. O grupo de alunos verifica quais são as demandas de um determinado local e reflete sobre soluções, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência cidadã, oportunizando que os



mesmos reflitam a respeito do seu local de vivência, para que possam avaliá-lo e então exigir do Estado de forma coerente ações pertinentes as demandas percebidas.

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, R. G., R. C. SUESS, R. C. **Uma Abordagem do Bioma Cerrado em Livros Didáticos de Biologia do Ensino Médio.** Holos, vol. 1, Formosa, 2013.

BURNIER, Suzana. Técnicas de Ensino – Belo Horizonte, 2005.

CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade:** ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana. Campinas: Papyrus, 2008

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. Testamento intelectual. São Paulo: Ed. da Unesp, 2004.

COUTINHO, L. M. **O conceito de bioma.** In: Acta Botânica Brasilica, v. 20, p.13-23, 2006.

DOZENA, Alessandro (Org.). **Geografia e Música:** diálogos. Natal: EDUFRN, 2016.

FERREIRA, I. M. **Bioma Cerrado:** Um estudo das paisagens do Cerrado. Tema de Estudo da Tese de Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, área de concentração em Organização do Espaço – UNESP – Campus de Rio Claro (SP). 2003.

JESUS, E. O. **Apropriação do Cerrado:** Análise do currículo e práticas educativas na rede estadual de Goiás. CaderNAU- Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas, v.9, n. 1, p. 85 -98, 2016.

OLIVEIRA, M. M. **A geografia escolar:** reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Revista Discente Expressões Geográficas, Santa Catarina, v. 2, n.junh/2006, 2006.

RIBEIRO, J. F; WALTER, B. M. T. As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado. In.: SANO, S. M; ALMEIDA, S. P; RIBEIRO, J. F. **Ecologia e flora.** Brasília: EMBRAPA, 2008. v. 1, p. 152-212.

SILVA, C. A. da . Antigos e novos olhares viajantes pelas paisagens do Cerrado. In: ALMEIDA, Maria Geralda de (Org). **Tantos Cerrados:** Múltiplas abordagens sobre as biogeodiversidades e singularidade sociocultural. Goiânia, Ed Vieira, 2005, p 21-46.